

***“ Sinodalidade: Tarefa de todos,”
Na Igreja e na Pastoral da Saúde***



Sinodalidade: tarefa de todos

Por um Igreja Sinodal



Devemos continuar por esta estrada. O mundo em que vivemos e somos chamados a amar e servir, mesmo nas suas contradições, exige da Igreja o reforço das sinergias em todas as áreas da sua missão. O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio. Aquilo que o Senhor nos pede, de certo modo está já tudo contido na palavra “Sínodo”.

Premissas:



1- Do que se trata?

Seguir as pegadas de Jesus. Ele era “inclusivo”. Ensinou a fazer tudo de um modo fraterno. Amor fraterno é impossível sem caminhar juntos.

Premissas:



2- O mais importante: a “alma” da Igreja é uma pessoa, “Jesus” e seu Espírito. Só existe Igreja quando Jesus Cristo é decisivo. O encontro com Jesus leva à vida de comunidade e ao serviço aos irmãos. O cristão não deve se identificar com a sociedade que vive, mas se identificar com o Evangelho.

Premissas:



3 - Nova maneira de sempre para ser Igreja de “Comunhão e Participação”, que está implícita na eclesiologia do Vaticano II, e que na América Latina foi absorvida de forma explícita: Puebla e Aparecida. “A Igreja é nosso eu plural” “É profecia libertadora” (Lc 4, 21-30). “Somos muitos, mas um só corpo).

Premissas:



4 - O princípio de autoridade, a “hierarquia” não se altera em nada. O que altera é o modo de exercer a autoridade. “O maior é o que serve” (humildade de coração). Serviço é a palavra chave.

Diferenças entre:

Liderança - o que somos (servidores)

Gerência - o que fazemos (cargo)

Premissas:



5 - Numa Igreja Urbana (Pastoral Urbana) a Igreja deve acompanhar a evolução da cidade que vai se modificando dia a dia. É necessário vencer o apego ao passado, medo das mudanças ou impedimento pastoral (não saber trabalhar com o laicato). Substituir a “Pastoral de manutenção” pela “Missão”.

Premissas:



6 - “Mais que uma instituição a Igreja é uma vida que se comunica”.

Card. De Lubac

Introdução:

- ❖ O Concílio Vaticano II define a Igreja como mistério (Sacramento) de Comunhão. Evidencia-se a importância. Evidencia-se a importância dos mecanismos para se criar e viver a “communio”. Entre estes instrumentos está a Colegialidade (Colégio Episcopal) e a Sinodalidade (Sínodo). Ambos estão relacionados com a experiência de comunhão e participação, nos vários âmbitos da vida eclesial.



Introdução:

- ❖ O termo sinodalidade designa a vivência concreta da comunhão eclesial conjugando participação e autoridade.



Fundamentação Histórica:



- ❖ Nos Atos dos Apóstolos temos na Igreja nascente de Jerusalém o testemunho da sinodalidade no que se convencionou chamar de Concílio de Jerusalém (At 15). São João Crisóstomo deixou escrito que: “A Igreja tem nome de sínodo” (Exp.in Psalm 149,1). São Cipriano escreve que o objetivo do Sínodo é sempre alcançar o consenso; *in unum convenire*.

Fundamentação Histórica:

- ❖ Este ser da Igreja como Communio (comunhão) nos reporta ao amor como centro da mensagem de Jesus voltada para o Reino, e da missão da Igreja em favor deste Reino. Mas talvez hoje é melhor falar de “comunhão” que de amor, amor é uma palavra romantizada/erotizada em nossa cultura, que ficou muito gasta. Comunhão é amor empenhativo, amor em ação; comunhão é consequência do amor.



Fundamentação Histórica:

- ❖ A sinodalidade é dimensão constitutiva da Igreja. O sínodo na história da Igreja sempre representou uma busca de conversão estrutural e pastoral, com a finalidade de obter a união da Igreja e a eficácia na sua missão. Mas como chegar lá?



Fundamentação Teológica da Sinodalidade



Leitura “trinitária” do mistério da Igreja:
vencionados à comunhão a partir da Trindade

- ❖ Que todos sejam um: a busca da unidade da Igreja, raiz da sinodalidade - Que todos seja um para que creiam que me enviastes (Jo 17,21). O amor requer unidade e união. Mas que tipo de unidade? Ao falar de unidade é necessário iniciar dizendo unidade e diversidade não são noções contraditórias. A busca da unidade na Igreja não significa uniformidade. É unidade na diversidade, unidade plural.

Fundamentação Teológica da Sinodalidade

Eclesiologia inclusiva: vocacionados à participação

- ❖ O capítulo sobre o Povo de Deus (*Lumen Gentium*) descreve o ser comum de todo cristão anteriormente a toda função, a todo ministério. No Povo de Deus a comunhão se realiza também na dimensão horizontal com os irmãos, fugindo à tentativa de espiritualizar a realidade subtraindo-a à história.



Fundamentação Teológica da Sinodalidade

Eclesiologia inclusiva: vocacionados à participação

- ❖ O sacerdócio comum dos fiéis (LG 10) - É pelo sacerdócio comum dos fiéis que a Igreja se identifica pelos atos de todos os seus membros e vê nestes atos o cumprimento da sua missão em favor do Reino. O sacerdócio comum, oriundo do Batismo é a base do sacerdócio hierárquico e está orientado um ao outro.



Fundamentação Teológica da Sinodalidade

Eclesiologia inclusiva: vocacionados à participação

- ❖ O “*sensus fidei*” (sentido da fé) - “Vós recebestes a unção do Santo e todos vós tendes conhecimento” (1Jo 2,20). Tem base na escritura “povo sacerdotal” (1Pd 2,9). O Vaticano II lega-nos o texto fundamental sobre esta questão (LG 12). É como um instinto da fé que eu capacita o fiel a julgar sobre a confissão e a prática da própria fé.





Tarefas e desafios

- ❖ O Papa Francisco acaba de propor para a Igreja toda um “Caminho Sinodal” É uma escuta dos outros, e todos à escuta do Espírito Santo para perscrutar os sinais dos tempos e discernir o que o Espírito diz a Igreja. Já temos muitas estruturas e organismos que favorecem a sinodalidade na Igreja. Não estamos começando do zero, mas tem muito ainda a fazer. Aponto alguns desafios sobre os quais a Igreja terá de se debruçar nesta jornada sinodal:



Tarefas e desafios

- ❑ **Resgatar a Teologia Trinitária** - Levar avante a eclesiologia do Vaticano II é tirar as consequências do enfoque eclesiológico do Cap. I da *Lumen Gentium* que se intitula: “O Mistério da Igreja”. A Trindade é fonte de vida (pai), de salvação (Cristo) e missão (Espírito Santo), dela brota a Igreja (cf. LG 1-4);



Tarefas e desafios

- ❑ Viver a Koinonia sem cair no “democratismo” - Sinodalidade não é democracia na Igreja? É Koinonia. Esta palavra grega significa o que há de comum e indica companheirismo, participação, solidariedade e sobretudo comunhão íntima e interligada. Esta palavra tem uma rica significação trinitária e eclesiológica.



Tarefas e desafios

- ❑ **Vivência mais intensa da Igreja particular** - Uma vasta sinodalidade somente é possível com um processo no qual se vai intensificando a sinodalidade em pequenas instâncias vividas em todos os níveis: comunidade, paróquia, forania, região pastoral, todos os seguimentos da vida diocesana, enfim. O Vaticano II resgata o protagonismo da Igreja local (cf. LG 13).



Tarefas e desafios

- ❑ **Incentivar o Protagonismo dos leigos** - A dignidade batismal é o fundamento da teologia do laicato na Igreja sinodal. Já tem muita teoria sobre isto, mas agora é hora de sair do papel e se colocar em prática. Sem resolver esta questão, não há sinodalidade. É preciso ler os Atos dos Apóstolos para que se recupere o lugar do leigo na Igreja e ela se torne mais sinodal (cf. Rom 16). (cf. CNBB/Doc.105 - 2016, Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade)



Tarefas e desafios

- ❑ Dar espaço para a Parresia como profetismo intraeclesial - No Novo Testamento esta palavra se traduz por: valentia, liberdade, profetismo, audácia e confiança, porém, não temos uma palavra em português para traduzir este conceito da língua grega. Quem tem parresia tem a intenção clara de dizer a verdade.



Tarefas e desafios

- ❑ **Superar o Clericalismo** - O clericalismo se define como “corporativismo do Clero” quando se coloca acima de qualquer lei. Os membros do clero são tido como os únicos portadores e sujeitos da ação eclesial. O CDC de 1983, no entanto, reconhece que os leigos são pessoas jurídicas pelo batismo (cf. CDC cân. 96 e cân. 221).



Tarefas e desafios

- ❑ **Adotar novo modo de gerir a economia na Igreja** - Neste quesito é necessário começar pela ética, a mesma que exigimos dos políticos, para só depois passar para o Evangelho. A igreja tem que aceitar as provocações de Jesus nesta questão (cf. Lc 16,13 in J. A. Pagola, Jesus e o dinheiro, Vozes, 2014, p. 31). Sem partilha a sinodalidade é incompleta, fica somente ao nível das ideias, celebrações e discursos.



Tarefas e desafios

- ❑ **Praticar as virtudes necessárias: Acolhida, escuta, paciência, diálogo** - O que requer para criar a sinodalidade? O objetivo de um sínodo é o discernimento comunitário. Todos os membros da Igreja são corresponsáveis, em amadurecer as escolhas e planejar o caminho comum a percorrer. O discernimento vai requerer dos participantes do sínodo: maturidade humana, capacidade de ler os sinais dos tempos, afinidade com a missão evangelizadora da Igreja, vida interior alimentada pela Palavra de Deus e abertura à ação do Espírito Santo.



Tarefas e desafios

- ❑ Passar de uma Igreja triunfalista e autorreferencial, para uma Igreja Povo de Deus Peregrino - Às vezes há muita Igreja e pouco Reino! O objetivo é o Reino, e os demais são meios para se implantar o Reino. O Reino de Deus é a meta no horizonte da opção evangélica pelos pobres. É esta noção de Igreja Servidora do Reino como Povo de Deus Peregrino que sustenta a sinodalidade.



Tarefas e desafios

- ❑ **Levar em conta que os fiéis também são ungidos pelo Espírito Santo** - A este respeito diz o Papa: “Depois de ter reafirmado que o Povo de Deus é constituído por todos os batizados chamados a ‘serem casa espiritual, sacerdócio santo’ o Concílio Vaticano II proclama que a totalidade dos fiéis que receberem a unção do Santo (cf. 1Jo 2, 20-27)” (Papa Francisco 17/10/2015).

Tarefas e desafios



- ❑ **Passar da lei do preceito à lei do Espírito”**
De uma Igreja de “funcionários” para uma Igreja de “missionários” - Em nossa época acentua-se o individualismo, a crise de identidade e o declínio do fervor, do entusiasmo por Jesus e seu Reino (cf. EG 78). Mais que nunca se fazem necessários “evangelizadores com espírito, quer dizer evangelizadores que rezam e trabalham” (EG 262). Precisamos como Igreja, redescobrir o espírito contemplativo “místico” que nos faz perceber que o Evangelho dá as respostas mais profundas às necessidades das pessoas e impulsiona à missão.

Conclusão 1

- Os cristãos não conseguirão ser testemunhas de uma sociedade nova fundada nos princípios do Evangelho do reino de Deus, se não experimentarem na comunidade a corresponsabilidade e a subsidiariedade que são marcas da sinodalidade.



Conclusão 1

- A sinodalidade é uma atitude ou processo tanto quanto um acontecimento. É a **dinâmica da encarnação, da Kênose eclesial**. É necessário criar um espaço de dom e gratuidade nas comunidades. Se faz necessária uma conversão de todos na Igreja para implementar a sinodalidade.





Conclusão 1

- A comunidade deve se compreender como corpo articulado e integrado e não como máquina.
- “Sem o Espírito Santo Deus fica distante; Cristo permanece no passado; o Evangelho é letra morta; a Igreja, uma simples organização; a autoridade, um domínio; a missão, propaganda; o culto, uma simples recordação, e a prática cristã, uma moral de escravos.



Conclusão 1

- Mas no Espírito Santo, o Cosmo é elevado e geme nas dores de parto do Reino; o homem luta contra a carne. Então, Jesus ressuscitado está aqui; o Evangelho é potência de vida; a Igreja significa comunhão trinitária; a autoridade é um serviço libertador; a missão um Pentecostes; a liturgia memorial e antecipação, e a ação humana é divinizada”. (Discurso realizado na IV Assembleia do Conselho Ecumênico das Igrejas, que teve lugar em Upsala, em 1968. Cf. in I. HAZIN, La Ressurrection et l’homme d’aujourd’hui, Beirute, 1971, 30-31)



Conclusão 2

Como a sinodalidade deve permear a “Pastoral da Saúde”?

“Ganhar a confiança de quem está doente é tão importante como auscultar o coração e medir a pressão arterial. De nada adiantam os recursos tecnológicos sem que se ouça o paciente à luz da ciência e do coração. Isto é muito importante em um momento no qual muitos profissionais da saúde são robotizados”.

- entrar na dinâmica da encarnação: colocar-se no lugar do doente
- ter espírito de serviço como o bom samaritano
- saber escutar com atenção



Conclusão 2

“A medicina está contaminada pelo tecnicismo, as escolas médicas ruins injetam, todos os anos, no mercado, muitos profissionais de formação insuficiente, com riscos para os cidadãos. O lado luminoso da medicina é sobrepujado pelo fator negócio”.

- conversão para o humanismo cristão do “cuidar”
- comunhão e participação na gestão da saúde
- promoção da inclusão



Conclusão 2

“A engrenagem do sistema econômico em que vivemos é azeitada pela doença em um Brasil que opta pela dor e o sofrimento, desde que deem lucro”.

- novo modo de gestão econômica
- conversão ao primado da pessoa
- “parresia” para que se cumpram as exigências do direito à saúde



Conclusão 2

“Prevalece hoje a cruel e equivocada visão de aguardar a doença para intervir. Não existem políticas públicas consistentes para a promoção e prevenção em saúde”.

- corresponsabilidade
- promover a conscientização e o consenso nas questões de saúde
- protagonismo dos leigos na Pastoral da Saúde, tomando iniciativas...



Conclusão 2

“Um profissional da saúde e um agente da Pastoral da Saúde” deve dedicar amor ao doente, amar o que faz e se opor sempre à exclusão social no atendimento em saúde”.

- caminhar juntos, unir forças
- testemunho de fraternidade e solidariedade
- mística/espiritualidade/missão

Ficamos por aqui!



Dom Pedro Carlos Cipollini
Bispo de Santo André